



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE, ALCÂNTARAS-CE

## TEACHING EXPERIENCE REPORT: THE SUPERVISED STAGE IN GEOGRAPHY IN FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE SCHOOL, ALCÂNTARAS-CE

## INFORME DE EXPERIENCIA DOCENTE: LA ETAPA SUPERVISADA EN GEOGRAFÍA EN LA ESCUELA FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE, ALCÂNTARAS-CE.

Jailson Lopes Albuquerque<sup>1</sup>  
Antonia Helaine Veras Rodrigues<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discorrer acerca das observações e regências feitas durante o Estágio Supervisionado, realizado na E.E.M Francisco de Almeida Monte em Alcântaras, Ceará. Considera-se que o Estágio Supervisionado é de fundamental importância na formação de futuros professores. Faz-se uma análise acerca das experiências e vivências, desta prática docente. Buscou-se compreender a importância do Estágio Supervisionado, pois este possibilita o primeiro contato com seu futuro campo de atuação. Com isto este trabalho, visa relatar principalmente as práticas vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado, além da compreensão do que é ser professor.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Vivência pedagógica, Prática docente.

### ABSTRACT

The aim of this article is to discuss the observations and classes held during the Supervised Traineeship, did at E.E.M Francisco de Almeida Monte in Alcântaras, Ceará. It is considered that the Supervised Traineeship has fundamental importance in the training of future teachers. An analysis is made about the experiences of this teaching practice. It was sought to understand the importance of the Supervised Traineeship, because it allows the first contact with its future field of activity. With this, this paper aims to report mainly the practices experienced during the Supervised Traineeship, in addition to understanding what it is to be a teacher.

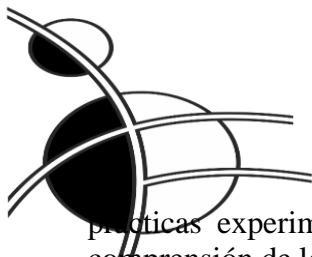
**Key words:** Supervised Traineeship, Pedagogical experience, Teaching practice

### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir las observaciones y conductas realizadas durante la pasantía supervisada, realizada en E.E.M Francisco de Almeida Monte en Alcântaras, Ceará. La pasantía supervisada se considera de fundamental importancia en la formación de futuros docentes. Se realiza un análisis sobre las experiencias de esta práctica docente. Intentamos comprender la importancia de la pasantía supervisada, ya que permite el primer contacto con su futuro campo de acción. Con este trabajo, tiene como objetivo informar principalmente las

<sup>1</sup> Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. albuquerquejailson5@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Geografia - Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. helainegeo@gmail.com



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

práticas experimentadas durante la realización de la pasantía supervisada, además de la comprensión de lo que es ser un maestro.

**Palabras clave:** Pasantía supervisada, Experiencia pedagógica, Práctica docente.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, trata-se da fase de observações e regências nas aulas de Geografia, na turma de 3º ano do Ensino Médio, durante o Estágio Supervisionado, no ano de 2017 e 2018, realizado na Escola de Ensino Médio Francisco de Almeida Monte, localizada na cidade de Alcântaras, Ceará.

O referido Estágio Supervisionado, é um componente curricular, obrigatório para os alunos dos cursos de licenciaturas. Nesse Estágio, foi o momento de focarmos nas regências, para adquirirmos práticas e experiências necessárias, para a formação enquanto futuro docente.

Um dos objetivos do Estágio Supervisionado é proporcionar aos alunos, contato direto com o conhecimento do ensino de Geografia Escolar, sendo este necessário para a formação profissional do graduando. O estágio é uma oportunidade para se apreender a prática docente. É nesse momento em que o graduando vivência experiências, e conhece melhor sua futura área de atuação.

O Estágio supervisionado visa proporcionar a compreensão das ações realizadas dentro da instituição escolar. Sendo assim, é possível visualizar uma prévia de como é a realidade nas escolas, e se realmente queremos ser futuros professores, pois, aprende-se a observar o professor, porém estabelece-se um próprio modo de ensinar.

Nesse sentido, relata-se observações realizadas nas aulas de Geografia, mostra-se a importância do Estágio Supervisionado, além de apresentar reflexões acerca do ambiente escolar e acima de tudo o que é ser professor na contemporaneidade.

## 2 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio supervisionado é de fundamental importância para a formação de docentes nos cursos de licenciaturas, pois vão adquirir nas escolas uma aprendizagem essencial para a profissão que irá atuar. Segundo Andrade (2005), o estágio é que permite integrar os conhecimentos da teoria e prática do aluno estagiário:

É, portanto, o estágio uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa a inclusão civilizatória,



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com sentido de profissionalismo que implique competência fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 02)

A oportunidade de realizar o Estágio sempre será fundamental aos graduandos, pois permite que se compreenda melhor a realidade que tanto debatemos na universidade em aulas sejam estas de ensino, práticas e metodologias.

O Estágio Supervisionado dá uma possibilidade ao aluno entrar em contato com o dia a dia de um professor: observar como é sua rotina, como é sua relação com seus alunos, como planeja suas aulas, e também os problemas enfrentados pelos os profissionais da educação.

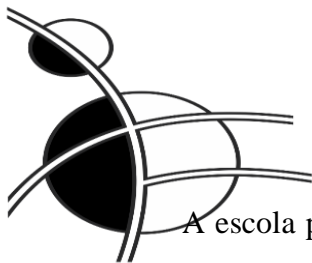
Todavia, sendo a realização do estágio de forma consciente e responsável, irá proporcionar uma melhor formação para os graduandos pois, o Estágio é uma etapa importante na vida do educando ao passo que auxilia nas reflexões se realmente é essa a carreira profissional que ele quer seguir. Um Estágio sendo realizado com seriedade favorece a execução de tarefas que serão fundamentais ao licenciando para quando este estiver atuando dentro da sala de aula.

### **3 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE**

A escola de E.E.M Francisco de Almeida Monte, possui um espaço amplo para seus alunos e funcionários, para que possam realizar as mais diversas atividades escolares. O espaço possibilita criar boas condições de trabalhos e estudos ao corpo docente e discente da instituição, e assim garantir condições para que os alunos desenvolvam suas capacidades e habilidades de aprendizagens.

A escola prima por um trabalho de qualidade e possui as seguintes dependências: 07 salas de aulas, 01 Laboratório de Informática (LEI) contendo doze computadores com acesso à internet, a disposição dos alunos e professores, o uso dos mesmos ocorre por agendamento prévio; 01 cozinha, 01 sala de vídeo - onde está situada a rádio da escola; 01 biblioteca com um expressivo acervo de livros - os alunos utilizam a biblioteca para realizarem pesquisas que auxiliam suas atividades escolares; 01 quadra de esportes coberta; o pátio é um local bastante agradável para seus alunos, que o utilizam principalmente durante os intervalos das aulas.

Existe na escola, 01 sala para os professores não muita ampla, 01 salas para a secretaria da escola, 01 sala para direção e coordenação, também há 02 banheiros - um masculino e um feminino.



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

A escola possui várias carências infra estruturais, como salas sem ventiladores, e que principalmente no turno vespertino, os alunos reclamam bastante de calor, além de salas poucos arejadas. Estes são alguns problemas enfrentados pelos os profissionais da educação e os discentes, sendo que podem influenciar diretamente ou indiretamente na aprendizagem dos alunos.

Em 2017 o corpo docente era formado por 35 professores, que atuavam em suas áreas específicas de formação acadêmica nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, alguns destes possuem especializações em sua área de atuação no ensino. A maioria dos docentes são oriundos da cidade de Alcântaras, apenas dois são de outras cidades vizinhas.

Os professores têm um dia exclusivo para se dedicarem ao planejamento de suas aulas. Desses 35 docentes, apenas 07 são efetivos na escola, 28 possuem contratos temporários decorrente de processo seletivo. Há 03 professores que são dedicados a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Existe um número maior de professores nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, apenas um para Geografia, e assim está composto o corpo docente da escola.

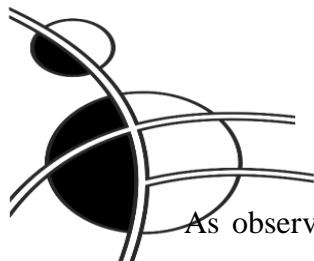
Em relação aos discentes, a escola no ano de 2017, possuía 551 alunos na matrícula inicial, mas apenas 525 frequentavam, distribuídos nos três turnos de funcionamento da mesma. Vale ressaltar que há apenas esta escola de ensino médio no município. Cerca de 238 estudavam no período da manhã e 222 no turno tarde, sendo 27 alunos que eram da modalidade EJA. Já o EJA noite tinha 59 alunos matriculados.

A maiorias dos discentes, são oriundos do campo, e a chegada dos mesmos à escola, é através de cinco ônibus escolar locados pela a secretaria de educação do município, para o deslocamento dos mesmos.

Destaca-se que a gestão escolar tem um papel fundamental no ambiente escolar, pois contribuem para a efetivação da proposta pedagógica na escola. A gestão tem que liderar e planejar as ações juntamente com toda a comunidade escolar e tornar o espaço escolar produtivo e agradável, garantindo assim que os objetivos e metas da escola sejam alcançados.

O núcleo gestor é composto por: 01 diretora responsável pela a instituição de ensino e o funcionamento da escola, 01 coordenador pedagógico responsável pela a formação dos professores, 01 secretária escolar e 02 auxiliares de secretaria.

#### **4 OBSERVAÇÕES DAS AULAS DE GEOGRAFIA NA ESCOLA FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE**



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

As observações realizadas durante o Estágio Supervisionado, constituem uma etapa muito importante, no processo de formação do licenciando, pois é o primeiro contato com a sala de aula. Nesse momento é dedicado a conhecer a profissão docente, o conhecimento acerca do ambiente escolar, das metodologias utilizadas pelo professor, é para identificar e refletir acerca dos desafios da prática docente, conhecer a realidade de uma escola.

Merece destaque que o ensino de Geografia, nos últimos anos vem sendo muito discutido, principalmente pelo o seu método tradicional, em que apenas o livro didático é o principal recurso para o professor, onde o mesmo é colocado como único objeto de estudo e pesquisa, tanto pelos docentes quanto discentes. Cavalcanti (1998) salienta que:

[...] nesta perspectiva, os estudiosos alertam para a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico. O ensino de Geografia, assim, não se deve pautar pela a descrição e enumeração dos dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos “memória” dos alunos, sem real interesses por partes destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições (CAVALCANTI, 1998, p. 20).

Partindo desse pressuposto, as metodologias utilizadas pelo o professor em suas aulas, são de modelo tradicional, onde é o professor, livro e aluno. Durante as observações realizadas, identificou-se que o docente costuma fazer uma explanação oral acerca do conteúdo abordado, no qual o mesmo se limita apenas ao livro didático, utiliza exercícios de memorização para posteriormente aplicação da prova.

A avaliação, que é estabelecida pelo professor vem da abordagem tradicional, onde predomina a reprodução do conteúdo e a memorização. Segundo Passini (2003):

Ainda muito utilizada nas escolas, a avaliação visa à reprodução do conteúdo exposto em sala de aula, utilizando para isso instrumento como provas, exames, chamadas orais, exercícios etc., nos quais a exatidão das respostas é muito importante para o processo e o erro é visto como “falta de aprendizagem”. PASSINI (2003, p. 180)

Notou-se ainda que a avaliação dos discentes na referida escola, ocorre através de aspectos qualitativos e quantitativos, avaliações escritas, seminários, participação em sala de aula, comportamento, e o uso do livro didático durante as aulas.

Vale salientar que o professor apresenta domínio teórico sobre os conteúdos geográficos e usa uma linguagem muito próximo dos alunos. No decorrer da aula alguns alunos mostram-



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

se interessados pelo conteúdo fazendo perguntas, tirando dúvidas. Porém, a maioria da turma, não costuma prestar atenção nas aulas.

Observou-se que o professor não possui tempo suficiente durante os planejamentos semanais, para planejar suas aulas e executar suas atividades, e o livro didático é apenas a principal ferramenta utilizada para suas aulas. Há carências de materiais pedagógicos na escola para enriquecer as aulas de Geografia, tais como globo e mapas.

Desse modo, notou-se que o docente precisa trazer novas metodologias de ensino para suas aulas, e que o livro didático não seja sua principal ferramenta, para que o uso do mesmo não se torne uma rotina exaustiva. Afinal, o ensino de Geografia permite trabalhar-se os mais diversos conteúdos reunidos no livro didático estabelecendo-se conexões com a realidade dos alunos. Straforini (2004) acrescenta que:

[...] não podemos mais negar a realidade ao aluno. A Geografia necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar futuramente através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim constante movimento (STRAFORINI, 2004, p. 51)

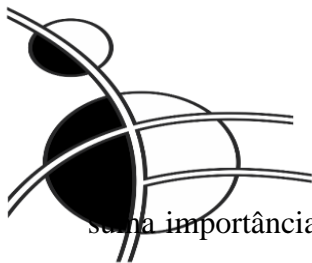
Então, cabe ao docente utilizar novas práticas e metodologias no ensino de Geografia, que sejam ativas aos alunos, fazendo que eles busquem seu senso crítico, e melhorem a compreensão do conteúdo exposto e principalmente para compreenderem as transformações que ocorrem na sociedade contemporânea.

### 5 ANÁLISE E REFLEXÕES ACERCA DO LIVRO DIDÁTICO

Durante o estágio supervisionando realizou-se uma análise acerca do livro didático adotado pela escola que é da coleção Território e sociedade no Mundo Globalizado, elaborado pelos autores Lucci, Branco, e Mendonça, (2013). Ao apreciarmos os conteúdos do mesmo, pode-se perceber que trata de temáticas bem contemporâneas, relativo à diversidade da formação étnica brasileira e mundial, a economia, sociedade e natureza, desenvolvimento tecnológico, globalização dentre outros.

Ao final de cada capítulo há questionários sobre cada conteúdo abordado. Este apresenta ricas ilustrações, mapas e gráficos, que são essenciais para compreensão e assimilação do conteúdo pelos educandos.

O livro didático sempre foi, uma ferramenta indispensável para o professor, sendo uma base para suas aulas, mas não diminui a importância de outras consultas bibliográficas. É de



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

uma importância o docente trazer para suas aulas, textos complementares acerca do assunto trabalhado, para que possa ampliar as discussões e reflexões traçadas durante as aulas e, garantir uma melhor construção de conhecimentos de seus alunos.

Conforme Castellar e Vilhena (2011):

Uma proposta pedagógica se forma a partir de um elo entre quem ensina e quem aprende. Para isso é preciso ter uma aula dialogada, como perguntar; e aberta para receber perguntas; uma aula que parta das referências dos alunos e traga explicações científicas as dúvidas e as experiências do dia a dia (CASTELLAR e VILHENA 2011, p. 137)

Partindo desse pressuposto, o livro didático é muito utilizado pelo o professor da instituição de ensino, em suas aulas, sendo o seu principal recurso. Este é o suporte para suas aulas, e o docente não costuma trazer leituras complementares para ministrar suas aulas, o mesmo costuma usar o livro didático, como principal ferramenta do processo de ensino-aprendizagem.

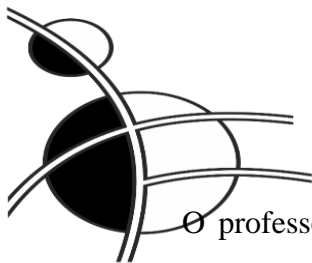
### 6 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

No decorrer do estágio supervisionado participou-se dos planejamentos da área de Ciências Humanas. O planejamento, é uma prática fundamental para os professores para poderem ministrarem melhor as aulas. O professor organiza, especifica os conteúdos, e com isso favorece uma maior eficiência com melhores resultados em suas aulas. É através dele que o professor escolhe as didáticas e métodos que serão utilizados nas aulas, visando melhor aprendizagem dos educandos.

Segundo Libâneo (2002) o planejamento tem uma importância para os professores pois:

O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. (LIBÂNEO, 2002 p. 06)

O planejamento do professor para as aulas de Geografia, inicia-se em janeiro na semana pedagógica, onde é feito o plano anual com base no livro didático. Deste elabora-se o plano bimestral, definindo-se as metas e estratégias a serem alcançadas em cada período. E mensalmente há o plano mensal. Já o plano diário ocorre uma vez por semana, onde os professores da área de Ciências Humanas se reúnem e planejam conjuntamente suas respectivas aulas.



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

O professor de Geografia planejava as aulas, sempre usando o livro didático como principal recurso, e se utilizava da prática de aulas expositivas, com breves anotações/sínteses no quadro. Diante disso, percebeu-se que o professor não diversifica na utilização dos recursos didáticos.

O processo de planejamento das aulas das turmas de 3º ano na E.E.M. Francisco de Almeida Monte, é um pouco diferente, pois a partir do 3º bimestre o professor deixa de seguir o livro didático, pois é nesse período que ocorre a preparação dos alunos, para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e Vestibulares. O planejamento passa a ter modificações, utilizando-se de simulados e debate de questões. Assim, passam a priorizarem a preparação para as avaliações externas.

### 7 DESCRIÇÃO DAS REGÊNCIAS NA E.E.M FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE

A regência é fundamental, aos alunos de Estágio Supervisionado pois, possibilita proporcionar aos futuros docentes condições, para conhecer as situações reais da prática de ser professor, bem como a realidade da escola e, principalmente ver com clareza a profissão que irá atuar no futuro.

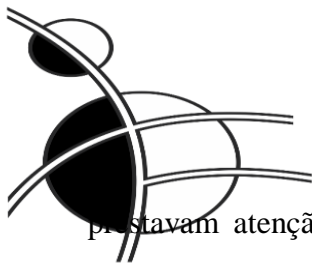
Buscou-se, com as regências uma construção sobre o conhecimento do que é ser professor, criando uma personalidade como futuro docente, adquirindo experiências, que serão fundamentais para a atuação docente. É através dos Estágios Supervisionados que o licenciando passa a identificar-se com a profissão docente.

O conteúdo trabalhado na primeira regência na escola supracitada, foi “migrações externas” na turma de 3º ano do ensino médio. A aula havia sido planejada juntamente com o professor no dia dedicado ao planejamento e ocorreu da seguinte forma: realizou-se uma breve apresentação do conteúdo para os alunos utilizando-se recurso de multimídia para exibição de *slides* e livro didático. Inicialmente, tirou-se dúvidas dos alunos tais como: quais os motivos para as migrações de pessoas pelo o mundo, quais os tipos de migração. Em seguida começou-se a explicar o contexto histórico que impulsionam os deslocamentos populacionais.

Os alunos estavam comportados, e bem atentos ao que estava sendo explicado e acompanhavam pelo o livro didático, não houve conversas paralelas entre os alunos pois, percebeu-se uma certa timidez dos mesmos com a figura do estagiário enquanto professor.

Na segunda regência com a turma concluiu-se o conteúdo da aula anterior, onde foi solicitado que os alunos realizassem um exercício sobre o assunto trabalhado. Durante a realização do mesmo foi possível observar que os alunos estavam bem dispersos e não





## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

prestavam atenção, sendo necessário intervir várias vezes durante a aula, para controlar a indisciplina dos mesmos. Desse modo, pode-se perceber que eles não estavam mais tímidos com a presença do estagiário.

Já na terceira regência foi o momento de trabalhar com a turma sobre “migrações internas”. Houve explanação oral da temática com auxílio de multimídias (*slides*). No momento da explicação, os alunos estavam bastante dispersos, apenas alguns tirando dúvidas durante a aula. No decorrer das aulas ministradas, os discentes estavam cada vez mais dispersos.

Por fim, a última regência, foi dedicada a revisão dos conteúdos abordados durante as três aulas. Fez-se um resgate dos conteúdos trabalhados em sala, com elaboração de esquemas no quadro branco visando-se melhor fixação do conteúdo. Posteriormente, na semana seguinte ocorreu a avaliação parcial, envolvendo além dos conteúdos trabalhados pelo estagiário, conteúdos já discutidos pelo professor regente da turma, no qual foi atribuída uma nota aos discentes.

Neste Estágio Supervisionado teve-se a oportunidade de vivenciar, como é ser docente, e foi bastante gratificante para o processo de formação enquanto graduando em Licenciatura em Geografia. Foi possível conhecer melhor a realidade escolar, principalmente a importância de ser professor na contemporaneidade.

Contudo, percebeu-se as dificuldades enfrentadas pelos docentes, como a desvalorização do professor e sobretudo, a indisciplina dos alunos, que foi um aspecto recorrente durante as aulas. Houveram momentos em que os alunos estavam com bastante desinteresse acerca dos conteúdos trabalhados na aula.

Daí, traça-se algumas indagações e reflexões surgidas durante a realização do Estágio Supervisionado: O problema para tal desinteresse dos alunos, consiste na metodologia adotada pelo professor? Quais os fatores que justificam a indisciplina em sala de aula? Quais as causas principais da desmotivação dos professores?

Contudo, muitos professores da referida escola questionaram o estagiário se era esse o caminho profissional que queria-se seguir pois, consideram a profissão docente estressante e desvalorizada.

Com todas as dificuldades enfrentadas em sala de aula, percebeu-se que ser professor é muito importante, pois está-se formando cidadãos para a sociedade. Foi através das regências, que foi possível constatar que é a docência que se quer atuar no futuro, e ser responsável por construir o conhecimento científico juntamente com os educandos. De acordo com a prática vivenciada no Estágio Supervisionado, percebeu-se que há vários desafios a serem



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

superados no ensino de Geografia pois, este ainda está direcionado a supervalorização da memória, em que envolve repetições e reprodução dos conteúdos. Desse modo, os conteúdos vêm sendo ensinados/abordados de forma superficial, onde muitas vezes o professor não faz uma conexão dos conteúdos apresentados no livro didático com a realidade dos educandos.

Assim, os alunos não demonstram interesse para aprender Geografia, por se tratar apenas de uma disciplina decoreba, pois os mesmos não são instigados a refletirem sobre o espaço geográfico. Entretanto, prevalece o repasse de exercícios utilizando o quadro e explanação oral dos conteúdos, e assim os alunos consideram monótonas as aulas.

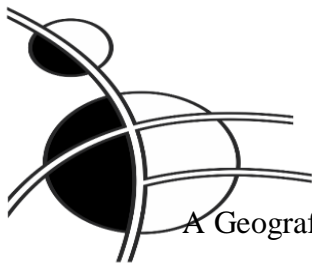
Por sua vez, as aulas ministradas sempre foram planejadas, com intuito de despertar nos alunos sua curiosidade, bem como a importância do ensino de Geografia para sua vida e seu cotidiano. Digamos que não foi fácil despertar esse interesse pelo o estudo de Geografia, foi árdua a tarefa de buscar alternativas para que os discentes demonstrassem interesse pelas aulas, pois utilizar uma nova metodologia diferente, onde o livro didático não era o principal recurso, foi muito difícil.

Vale salientar que durante as regências buscou-se novas metodologias de ensino de Geografia, deixando o modelo tradicional de usar apenas o livro didático. Abordou-se os conteúdos geográficos dando ênfase na realidade do aluno, a sua condição de vida, a partir de suas vivências, com aulas expositivas e com recursos de multimídias.

Ao trazer os recursos de multimídias, para abordar os conteúdos, não significa que a aula deixou de ser tradicional, pois visou desenvolver a criticidade através dos conteúdos, autonomia do aluno, além de despertar nestes o interesse por novas descobertas.

Desse modo, Vesentini (2004) afirma que:

Um ensino crítico de Geografia não se limita a uma renovação do conteúdo - com a incorporação de novos temas/problemas, normalmente ligada às lutas sócias: relações de gênero, ênfase na participação do cidadão/morador e não planejamento, compreensão das desigualdades e das exclusões, dos direitos sociais (inclusive do consumidor), da questão ambiental e das lutas ecológicas etc. ela também implica em valorizar determinadas atitudes - combate aos preconceitos; ênfase na ética, no respeito aos direitos alheios e as diferenças; sociabilidade e inteligência emocional - e habilidades (raciocínio, aplicação/elaboração de conceitos, capacidade de observação e de crítica etc.). E para isso é fundamental uma adoção de novos procedimentos didáticos; não mais apenas principalmente a aula expositiva, mas, sim do meio (isto é, trabalhos fora sala de aula), dinâmicas de grupo e trabalhos dirigidos, debates, uso de computadores (e suas redes) e outros recursos tecnológicos, preocupações com atividades interdisciplinaridade e com temas transversais, etc. (VESENTINI, 2004, p. 228).



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

A Geografia crítica escolar, tem papel de conduzir o aluno, a tentar perceber o mundo, tornar um aluno um ser autônomo e ativo, participativo, formar cidadãos para compreender as contradições existentes na sociedade.

Portanto, enquanto professor estagiário tentou se buscar novas metodologias para a prática pedagógica, sempre na perspectiva crítica. Não foi possível realizar o ensino nessa perspectiva, pois os alunos, estavam muito desmotivados com a Geografia, então o ensino ficou comprometido na perspectiva crítica. Embora buscando-se uma abordagem de discussão dos conteúdos enfatizando-se o contexto local em que os alunos estão inseridos, com exemplos do cotidiano destes, ainda foi nítido a indisciplina em sala de aula.

### **8 RELATO DA EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR NA E.E.M FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE**

Através do Estágio Supervisionado na E.E.M. Francisco de Almeida Monte, teve-se a oportunidade de ministrar aulas e depreendeu-se que ser Professor não é uma tarefa fácil, pois é uma prática bastante desafiadora. Afinal, a experiência das regências permitiu melhor compreensão sobre o que é ser professor nos dias atuais.

Contudo, pode notar-se que ser docente não se resume em apenas ministrar aulas, mas ser responsável em garantir que os alunos desenvolvam seus conhecimentos, no seu processo de aprendizagem, e principalmente suscitar que os alunos adquiram capacidades de compreensão da realidade.

Durante a prática docente, em sala de aula, acredita-se que objetivos e metas foram alcançados, mas vale ressaltar que falhas e defeitos foram cometidos durante as práticas em sala de aula. Porém, o mais importante consiste em reconhecer os erros, e tentar melhorar, e os acertos continuar sempre aperfeiçoando.

Não existe um modelo de aula a ser cumprido, mas o professor deve sempre estar se reinventando todos os dias. Não é fácil, mas é importante tentar, e pretende-se sempre buscar melhorias didáticas, capacitações e formação continuada para fortalecer a prática docente.

E para Leandro Karnal (2001) a aula é:

Um exercício artesanal. Não há nada que garanta com segurança absoluta o sucesso de uma aula. Mas, pouco a pouco, errando bastante e sempre tentando acertar, decepcionando-se reentrando no jogo é que você vai construindo sua história de professor. Essa história será tecida a partir de um jogo acidentado de erros e acertos. KARNAL (2001, p. 27)



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Por sua vez, ser professor é ser mediador da aprendizagem dos educandos, é aquele que busca construir com seus alunos os conhecimentos científicos, e incentiva-os a procurarem novos saberes. Merece destaque que as experiências adquiridas durante a realização do Estágio Supervisionado, foram essenciais para se melhor compreender como vem se desenvolvendo o ensino de Geografia nas escolas.

### 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que foi a partir das observações e regências feitas nas aulas de Geografia, que nos trouxe a discussão e melhor compreensão acerca do papel do professor em sala de aula, e como lidar com a realidade escolar em diversas fases da vida do discente.

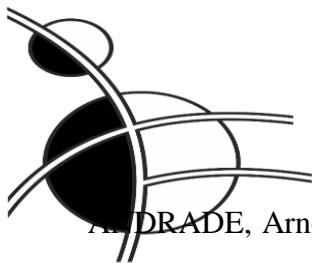
A prática adquirida com o Estágio Supervisionado, proporcionou um melhor entendimento do que é ser professor, colocando lições muito importante, para a vida como futuros docentes. O primeiro contato com a realidade escolar ocorreu através do Estágio Supervisionado onde foi possível conceber, como é o dia a dia do professor e os desafios da prática docente no ambiente escolar.

Vale salientar que a partir desta vivência da realidade escolar, percebeu-se a necessidade de estarmos em constante processo de reinvenção em sala de aula buscando práticas metodológicas para que as aulas não se tornem monótonas e sim, ocorra maior participação e interação entre aluno e professor.

Enfim, o Estágio Supervisionado é o momento de focar e decidir se é isso, que queremos para nossa vida, porque ser professor é uma tarefa muito desafiadora, e tem um papel fundamental para a sociedade, ao passo que estar se contribuindo para o processo de formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos na sociedade.

Desse modo, ao realizar o Estágio Supervisionado compreendemos a profissão docente e os desafios da escola no contexto atual. O Estágio Supervisionado nos leva a reflexão sobre a profissão, e com isso a sua importância, como educador, pois ser professor é uma profissão capaz de transformar a sociedade.

### REFERÊNCIAS



## REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Lana de Sousa. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 14.ed. Campinas: Papirus, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **DIDÁTICA velhos e novos tempos**. Edição do Autor. Maio, 2002.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Alselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade no mundo globalizado**. 3: ensino médio. 2. ed – São Paulo: Saraiva, 2013.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSK, Sandra T; (Orgs.) **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. 2 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004. 190 p.

VESENTINI, J. W. Realidades e Perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, José William (org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. São Paulo: Papirus, 2004.